

cR

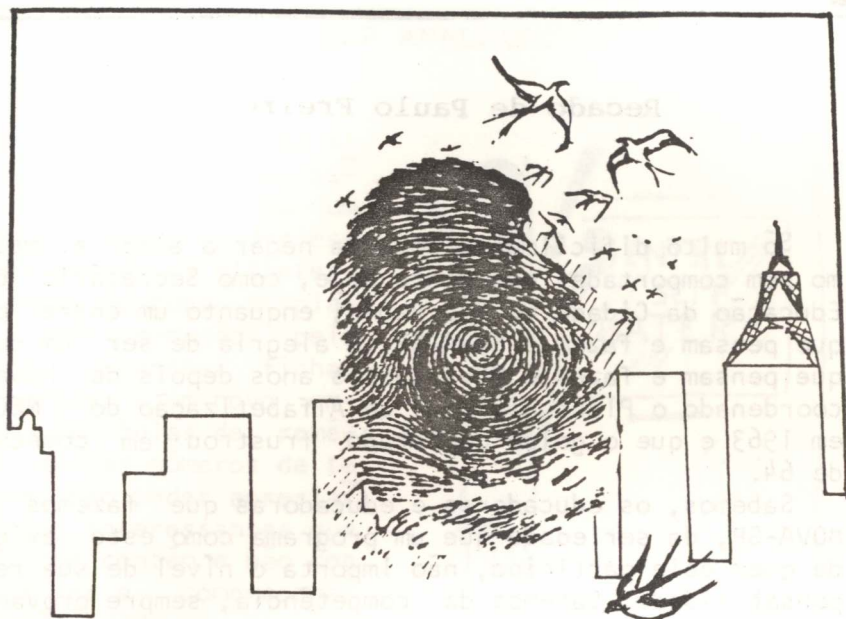
Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire



MOVA *São Paulo*

MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS

E ADULTOS DA CIDADE DE SÃO PAULO

OUTUBRO 1989

Recado de Paulo Freire

São muito dificilmente poderia negar a alegria, mesmo bem comportada, que sinto hoje, como Secretário de Educação da Cidade de São Paulo, enquanto um entre os que pensam e fazem o MOVA-SP. A alegria de ser um dos que pensam e fazem o MOVA tantos anos depois de haver coordenado o Plano Nacional de Alfabetização do MEC, em 1963 e que o golpe de Estado frustrou em começos de 64.

Sabemos, os educadores e educadoras que fazemos o MOVA-SP, da seriedade que um programa como este exige de quem dele participa, não importa o nível de sua responsabilidade. Sabemos da competência, sempre provando-se, a ser posta a serviço do programa; sabemos também que um Programa assim, demanda clareza política de todos nele engajados e vontade política de quem se acha ao nível de decisão.

A administração Popular Democrática, de Luiza Erundina, tem a vontade política indispensável à marcha do MOVA-SP. Nós garantiremos o nosso empenho para fazer as coisas certas, respeitando os Movimentos Sociais Populares com os quais trabalharemos e buscando o apoio conscientemente crítico dos alfabetizandos, sem o qual fracassaremos.

PAULO FREIRE

Publicação do MOVA destinada aos movimentos populares de alfabetização de São Paulo. Edição e diagramação: Assessoria de Comunicação e Imprensa da Secretaria Municipal de Educação. Outubro de 1989. Tiragem: 2.000 exemplares.

O QUE É SER ANALFABETO?

Ser analfabeto é não saber ler e escrever, ou saber ler e escrever só um pouquinho. É não poder escrever cartas e bilhetes, ler nomes de ruas e placas, tomar condução pela cidade, preencher fichas de ingresso a um novo emprego, ler bulas de remédios, anotar números de telefone, não poder apreciar histórias interessantes que os livros contêm e não conseguir ler e compreender as notícias de um jornal.

Enfim, o analfabeto não pode ler para buscar as informações de que precisa, não pode ler para sua própria recreação e meditação. O analfabeto não pode escrever para se comunicar com pessoas distantes, não pode escrever suas memórias, não pode organizar suas idéias no papel.

Perguntando aos analfabetos como se sentem sendo analfabetos, eles nos respondem:

- A gente se sente envergonhado por depender sempre dos outros.

- É como ser uma pessoa cega, com olhos abertos.



- Uma pessoa apagada, inferiorizada, discriminada.

- Uma pessoa insegura, com medo de falar errado diante dos outros, com medo de participar de reuniões e discussões.

O analfabeto está sendo impedido de exercer plenamente o seu direito à cidadania, entendida como o poder do povo de participar, decidir e dirigir coletivamente a vida social, identificando-se como sujeito histórico da construção de uma nova sociedade, igualitária, livre e fraterna.

QUANTOS SÃO OS ANALFABETOS?

A escrita foi inventada há milhares de anos. Por volta do ano 3.000 A.C., mas ainda existem muitos analfabetos no mundo.

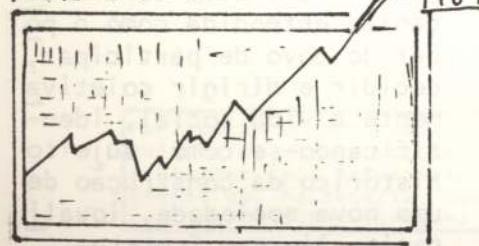
A UNESCO estima em mais de 100 milhões as crianças sem escola no mundo, sem contar os adultos que não estudaram. O total de analfabetos no mundo é de 900 milhões de pessoas.

No Brasil calcula-se que há mais de 20 milhões de jovens e adultos sem instrução e mais de 15 milhões de semi-alfabetizados.

O índice de analfabetismo no Brasil vem aumentando nos últimos 3 anos, ao invés de diminuir.

Dados recentes mostram que 80% dos eleitores brasileiros não terminaram o 4º ano do 1º Grau.

ANALFABETISMO



Só na região metropolitana da Grande São Paulo há 1 milhão de jovens e adultos sem escola e dois milhões e meio de jovens e adultos com menos de 4 anos de estudo.

POR QUE EXISTEM

TANTOS

ANALFABETOS?

A criança, o jovem e o adulto analfabetos não são analfabetos por opção.

As principais causas do analfabetismo são:

- Necessidade de trabalhar desde criança para a sobrevivência da família - sobreviver torna-se mais urgente do que ir para a escola.

- Falta de escolas nas regiões rurais e falta de vagas nas escolas públicas urbanas para as crianças, jovens e adultos.

O autoritarismo e o elitismo das escolas públicas, incapazes de acolher as crianças das classes populares.

- Impossibilidade de pagar escolas particulares e comprar os materiais que elas exigem.

O analfabetismo é fruto da distribuição desigual

de rendas no país e não pára de crescer devido a uma política governamental não comprometida com as reais necessidades educacionais da população.



O QUE FAZER

PARA DIMINUIR O ANALFABETISMO?

Há hoje um movimento mundial pela alfabetização. O ano de 1990 foi aclamado pela UNESCO como o "Ano Internacional da Alfabetização".

No Brasil também está ocorrendo uma sensibilização e uma mobilização dos setores organizados da sociedade pela alfabetização no país.

A nova Constituição Federal de 1988, lançou um grande desafio. Determinou

que os Estados e Municípios deverão aplicar na Educação no mínimo 25% dos recursos provenientes dos impostos, sendo que a metade desses 25% deverá ser destinada para eliminar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental. A meta da Constituição é que nos próximos 10 anos consigamos eliminar o analfabetismo.

A nova Constituição, pela primeira vez, reconhece

o dever do Estado para com os adultos analfabetos.

Corremos porém o risco de tudo isso ficar só no papel; corremos o risco de ficar esta disposição legal tão importante sobre a alfabetização apenas no discurso. Por isso é sempre bom lembrar que a luta faz a lei e portanto, o povo precisa continuar organizado para fazer valer seus direitos.

Precisamos tomar conhecimento de que para se superar o imenso índice de analfabetismo no Brasil é necessário muito mais do que promulga a atual Constituição. É necessário investir um fabuloso montante de recursos humanos, financeiros e infra-estruturais. Precisamos de milhares de escolas, de professores bem formados e de mais verbas.



A verba de que hoje os Estados e Municípios dispõem para a Educação Fundamental é ainda extremamente insuficiente para cobrir toda a demanda populacional, para suprir todo o déficit educacional do povo.

É indispensável, então, que aconteça um movimento nacional de grande porte. E isso só poderá acontecer se houver vontade política de governantes comprometidos, de fato, com a transformação das condições de vida do povo. Um governo decidido a investir, a priorizar a Educação Popular, um governo disposto a mobilizar e organizar o povo em torno do projeto de alfabetização.

A superação do analfabetismo no Brasil só é possível em dez anos, ou até em menos tempo ainda, se hou-

ver a confluência do envolvimento de grupos populares e da decisão política de governantes.

Sem a completa democratização das oportunidades sociais, sem o investimento do Estado para a ampliação das condições de ingresso, de permanência e principalmente de sucesso das camadas populares na escola, desde os níveis mais elementares, corremos o risco de repetir o mesmo de sempre, isto é: o pouco que se faz pela melhoria das condições de vida do povo é sempre insuficiente. O pouco que se faz pela educação do povo é sempre insuficiente. E o povo continua pobre, sem acesso aos bens materiais e aos bens culturais que só a classe dominante pode desfrutar.

Considerando esta conjuntura global do país, considerando a luta do povo pela conquista de uma organização social muito diferente desta que aí está, é que podemos situar a questão da Educação e da Alfabetização.

A luta pelo direito à Escola é parte deste movimento popular mais amplo.

É dentro deste movimento global de luta da classe trabalhadora que a luta pela Educação resgata o seu sentido.

A mobilização, o confronto, a reivindicação, as pressões do povo sobre seus governantes, ou seja, o movimento popular organizado é essencialmente educativo. A prática educativa para formação do sujeito político, do sujeito social-histórico, transcende os muros da escola.

Inserido neste contexto, o atual governo municipal de São Paulo tem procurado cumprir seu dever para com a educação do povo, tem empreendido esforços para manter de pé as escolas e-



xistentes, ampliar as vagas e oferecer uma escolarização de qualidade aos seus educandos.

Ao lado da Educação Regular Infantil, a Educação de Jovens e Adultos constitui uma das grandes prioridades da Secretaria Municipal de Educação, em sua atual gestão, cuja proposta é a construção de uma Educação Pública e Popular.

A política de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação se desenvolve em três programas:

- O EDA "Educação de

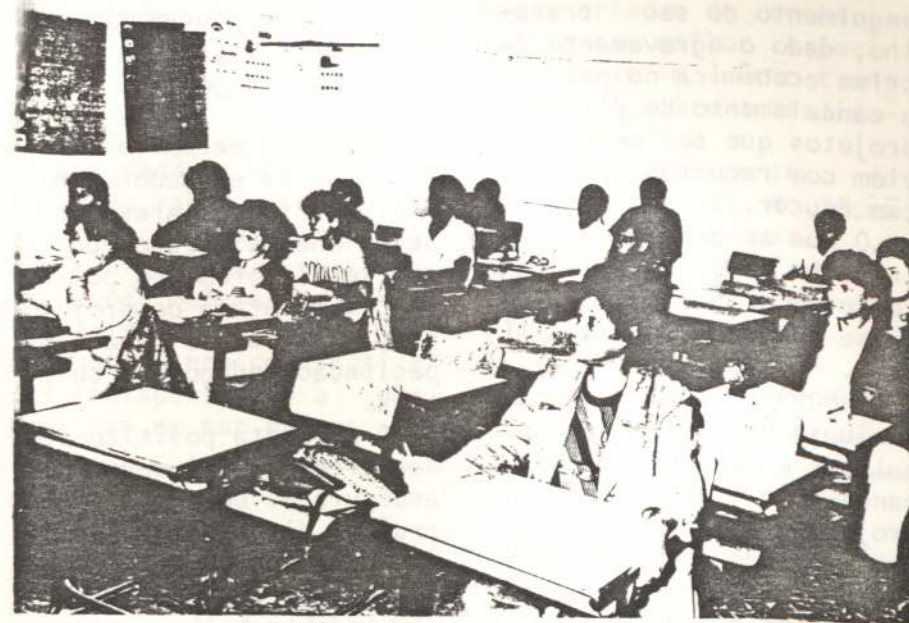
Adultos". É a organização e o conjunto de classes de alfabetização e pós-alfabetização já existentes e em funcionamento desde gestões anteriores. O EDA é equivalente às séries do 1º Grau: Suplência I e Suplência II.

- O "Projeto de Alfabetização dos Funcionários da Prefeitura Municipal de São Paulo", com data de inauguração em Outubro de 1989.

- O MOVA-SP "O Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos do Município de São Paulo".



O QUE É O MOVA-SP?



O MOVA-SP é "Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos" com data de lançamento prevista para Outubro de 1989 e de implantação a partir de janeiro de 1990.

O MOVA-SP é parte desta tarefa gigantesca que a

S.M.E. (Secretaria Municipal de Educação) tem assumido junto à população paulistana.

O MOVA-SP consiste no projeto que prevê a celebração de um convênio entre S.M.E. e Movimentos Populares que já desenvolvem

ou que venham a desenvolver experiências de alfabetização e pós-alfabetização.

Os movimentos populares de alfabetização e pós-alfabetização vivem hoje sérias dificuldades no prosseguimento do seu trabalho, dado o agravamento da crise econômica no país e o cancelamento de diversos projetos que se desenvolviam com recursos da Fundação Educar.

O que se pretende é um trabalho conjunto da S.M.E. com esses grupos, respeitando-se a sua autonomia política.

O MOVA-SP é pois a ação conjunta de movimentos populares e da S.M.E., buscando-se a viabilização de projetos populares de alfabetização de jovens e adultos.

Através do Convênio, a S.M.E. se propõe a cumprir três funções:

1ª apoiar financeira e materialmente os grupos populares.

2ª criar novos núcleos de alfabetização nas áreas

onde os movimentos populares ainda não assumem esta tarefa.

3ª garantir a orientação político-pedagógica e a formação permanente dos educadores populares através de Encontros sistematizados entre educadores dos movimentos populares e assessores pedagógicos da S.M.E.

Enquanto parceiros no Projeto, os educadores dos movimentos populares serão selecionados, sobretudo, por seu compromisso político com a tarefa do projeto e sua disposição para a capacitação pedagógica coletiva.

A proposta político-pedagógica do MOVA deve ser assegurada. Deve ser construída, discutida, assumida pelos educadores e coerentemente concretizada ao nível do trabalho cotidiano com os grupos populares de alfabetização e pós-alfabetização. A S.M.E. expedirá os certificados de conclusão da 1ª fase da alfabetização e da pós-alfabetização.

PRESTIGIE O MOVA

Objetivo Geral do MOVA-SP

Possibilitar ao educando jovem e adulto o processo construtivo de ampliação do próprio conhecimento, através da intervenção sistemática do educador e da vivência com os colegas, numa relação dialógica.

Isto implica o acesso a níveis cada vez mais elaborados do saber discursar, saber ler, saber escrever, teorizar, contar, resolver situações matemáticas vivenciais, pesquisar as informações técnico-científicas indispensáveis à compreensão do ser humano e

da realidade social. É essencial que esse saber fundamental esteja voltado para a leitura crítica do mundo e para a apropriação e criação de conhecimentos que melhor capacitem o sujeito à ação transformadora sobre a realidade social.

O MOVA-SP é parte de uma estratégia de ação cultural voltada para o resgate da cidadania e da identidade histórica dos trabalhadores, contribuindo para a constituição de uma alternativa democrática e popular em nosso país.

Campo de pesquisa

e criatividade

A proposta pedagógica está pois orientada por uma síntese teórica que articula as dimensões política, humana e técnico-científica da Educação. Sendo assim, na formulação dos princípios e diretrizes metodológicas não poderão

faltar os subsídios da Educação Libertadora, do modelo construtivista - interacionista do conhecimento e dos modernos estudos sobre a linguagem.

O MOVA-SP se constituirá num campo de pesquisa e criatividade.

COMO PARTICIPAR

DO MOVA-SP?

1º - O Grupo Popular de Alfabetização e Pós-alfabetização que pretenda integrar-se ao MOVA-SP deverá estar comprometido com uma proposta de alfabetização voltada para o fortalecimento do Movimento Popular.

2º - O Grupo Popular de Alfabetização e Pós-alfabetização que pretenda integrar-se ao MOVA-SP deverá inicialmente constituir-se numa Entidade com personalidade jurídica, sem fins lucrativos, ou estar ligado a Entidades desta natureza.

3º - A Entidade deverá ter representação no "Fórum dos Movimentos Populares de Alfabetização de Adultos da Cidade de São Paulo".

O Fórum foi criado a partir de uma decisão tirada do Simpósio de Educação de Adultos, organizado pela S.M.E. de São Paulo, em 01/abril/1989.

O Fórum, enquanto organização dos movimentos populares, reúne-se semanalmente na sede do MOVA-SP, na S.M.E. na Av. Paulista nº 2.198 - 10º andar para debater questões relativas à construção e funcionamento do Projeto MOVA-SP.

4º - Para que a Entidade se integre ao MOVA-SP deverá atender a critérios mínimos, a saber:

- já desenvolver, ou pretender iniciar, trabalhos de alfabetização e pós-alfabetização com grupos populares, sem fins lucrativos.

- que os trabalhos se desenvolvam dentro da concepção político-pedagógica libertadora.

- que os educadores tenham o domínio da leitura e da escrita.

- que os educadores populares se comprometam a participar do processo de formação permanente junto ao coletivo dos educadores do projeto MOVA-SP.